



CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



PEDAGOGIA

DONADONI, Maria

PRADO, Bárbara

SIMIQUUEL, Ana Clara

CONDÉ, Patrícia - Orientadora

INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia tem sido primordial no dia a dia das pessoas, inclusive das crianças. É através de aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores, que elas procuram distração e diversão. Mas nem sempre foi assim; durante bastante tempo, o ato de ler livros e contar histórias era uma maneira de entreter e divertir as crianças e tal atividade é uma ferramenta de extrema importância no campo pedagógico, podendo contribuir de forma valiosa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Além de distrair e divertir as crianças, a contação de histórias proporciona o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a criatividade, a concentração e a aquisição de valores socioculturais.

Trabalhar a contação de histórias com alunos dos anos iniciais é muito importante, por isso é necessário que pedagogos incluam em seu planejamento a leitura e contação de histórias, que também podem ser utilizadas em atividades interdisciplinares vinculadas às disciplinas de história, geografia, matemática... “É o exemplo do escritor Monteiro Lobato, que mostrou que até a aritmética, com seus cálculos e suas frações, pode ser aprendida sob a forma de história...” (TAHAN, 1996, p.26).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de contar histórias é visto como uma atividade de extrema importância, pois é a partir dessas contações que os alunos poderão adquirir conhecimento, aprender coisas novas e construir valores sociais.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

Ouvir histórias é prazeroso, atíça a imaginação, faz com que o ouvinte queira descobrir algo novo, e com as crianças isso não é diferente. Ler contos de fadas, histórias em quadrinhos, livros sobre o folclore, dentre outros, faz com que as crianças queiram sempre buscar e descobrir algo novo. Segundo Tahan (1996, p.15),

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. A historia narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos .

Para aprofundar esse tema, faz-se necessário voltar às reflexões propostas por Miguez, contar histórias para as crianças dentro da escola é uma estratégia pedagógica que pode possibilitar a melhora e a qualidade do ensino- aprendizagem.

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a inserção da contação de histórias dentro das salas de aula é de extrema importância para o desenvolvimento e aquisição de conhecimento da criança, além de fazer com que estas tenham interesse e curiosidade pela leitura e também pela escrita. É necessário que as instituições que ensino reconheçam a importância da contação de histórias e introduzam atividades voltadas para ela, nas diversas disciplinas, pois além de ser uma atividade lúdica, a contação de histórias tem a capacidade de proporcionar bastante conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI). Vol.3, p.143

MIGUEZ, Fátima. **Nas artemanhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.